

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

O AMOR ROMÂNTICO SOB O PRISMA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Juliany Oliveira Zanuto (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: julianyzanuto@hotmail.com

Palavras-chave: Amor romântico. Behaviorismo radical. Feminismo. Gênero. Sentimentos.

O amor romântico surgiu na época medieval, na forma do amor cortês, manifestando-se por meio das cantigas de amor trovadorescas, cujas letras eram marcadas pela idealização dos amantes e do amor entre eles. Já na atualidade, o amor romântico se expressa por meio de ações, como: a mulher que cuida e atende a todas as necessidades do parceiro; o homem que protege e dá suporte à parceira. Frente a isso, surgiram teorias para estudar e criticar o amor romântico; dentre elas, há o feminismo. O feminismo critica a condição de opressão em que homens e mulheres se encontram na relação amorosa romântica, visto que o amor romântico atua como uma dentre as bases para a reprodução de padrões de gênero opressores, que estabelecem modelos de como homens e mulheres devem se relacionar afetivamente. Contudo, o feminismo não é a única perspectiva por meio da qual é possível estudar a problemática do amor romântico. As correntes psicológicas também se ocupam dessa temática; dentre elas, destaca-se o behaviorismo radical de B. F. Skinner, entendido como uma filosofia de uma proposta de psicologia científica denominada análise do comportamento. A despeito de ter sido acusado de ignorar os sentimentos em sua teoria psicológica, Skinner defende a possibilidade de um estudo científico dos sentimentos. Todavia, ele não entende os sentimentos como a manifestação de uma mente substancial e imaterial, mas como condições corporais que acompanham as ações dos indivíduos que se dão em determinados contextos (antecedentes e consequentes). Sendo assim, os sentimentos não explicam o comportamento, mas precisam ser explicados, recorrendo-se ao contexto (principalmente social e cultural). Tendo isso em vista, o objetivo deste trabalho é avaliar a consistência entre a literatura que discute o amor romântico e a teoria behaviorista radical dos sentimentos. Para tanto, será desenvolvida uma pesquisa de natureza bibliográfica, cujas fontes serão artigos científicos, disponibilizados em bases de dados como Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Wiley Online Library* e Portal de Periódicos da CAPES. Serão selecionados artigos redigidos em português ou inglês, e que contenham no título, no resumo e/ou no corpo do texto as palavras-chave que estiverem relacionadas à terminologia do amor romântico (por exemplo: romanticidade, romanticismo, cavalheirismo, etc.). O material selecionado será sistematizado na forma de quadros, cujas colunas especificarão as seguintes informações: referência do artigo, trechos em que as palavras-chave apareceram e comentários acerca desses trechos. Com base nessas informações, será elaborado um texto para analisar a compatibilidade entre o material obtido acerca do amor romântico e a teoria behaviorista radical dos sentimentos. Espera-se que este estudo contribua com a identificação e o enfrentamento das contingências opressivas envolvidas na relação amorosa romântica. Além disso, ao explorar a interface entre feminismo e behaviorismo no que diz respeito ao conceito de amor romântico, é possível ampliar a discussão sobre os sentimentos na análise do comportamento e complementar outros trabalhos que tratam do amor romântico.